



# CARNAVAL, UMA FESTA SATURNINA

**Por Nicole Zeghbi**

*Do latim clássico carnem levare ou carnis levare, que significa na tradução literal “abstenção da carne”. No latim medieval, o termo era conhecido como carnelevarium, carnilevaria ou carnilevamen. Esta palavra foi criada a partir da junção dos termos latinos carnis, que significa “carne”, e o verbo levare, que quer dizer “tirar”, “levar” ou “afastar”.*

fonte: <https://www.dicionarioetimologico.com.br>

Todos os anos o Brasil diminui o ritmo para ver a banda passar. Samba, frevo, axé ou as tradicionais marchinhas lotam as avenidas, sempre estreitas para o expurgo e o êxtase do Carnaval.

A festa pagã tem sua origem nas *Saturnalias*, festa ligada à mitologia Greco-Romana, mais especificamente ao deus Saturno. Sim, o solitário e taciturno senhor que leva a foice nas mãos.

Saturno[1] é a nomeação romana para o deus grego Crono que, assim como Deméter e Dionísio, é associado à fecundidade da sementeira da terra, sendo efetivamente um deus agrícola.

No período pré-helênico eram praticados vários rituais em homenagem a Deméter e Dionísio com o intuito de garantir boas colheitas e, embora nessa época não fossem festejados rituais a Crono, a qualidade de deus fecundo já lhe era atribuída por Hesíodo na “Teogonia” e em “O trabalho e os dias”, obra na qual descreve uma progressiva deterioração moral, física e das condições oferecidas pela natureza.

Hesíodo traça esse ciclo mítico de degradação através das mudanças de condições de cinco raças: a raça de ouro, a raça de prata, a raça de bronze, a raça dos heróis e a raça de ferro. A raça de ouro, sob o governo de Crono/Saturno, abrigou o período de maior abundância e riqueza, no qual os homens viviam sem conhecer a velhice ou a necessidade, em que a terra, sempre fértil, brotava abundantes frutos, sem trabalho ou esforço e onde todos desfrutavam igualmente das benesses oferecidas por ela.

[1] Etimologicamente, *Saturnus* provém do adjetivo *satur*, -a, -um, “cheio, farto, nutrido” e este do verbo *saturare*, *saciare*, *fartare*, “saturar”.



A festa dedicada a Saturno, porém, é posterior, tendo surgido na Itália na época em que Roma se tornaria o Império Romano. As *Saturnalias* realizavam-se em dezembro, marcando o solstício de inverno, e nela os romanos pediam ao deus que não fossem castigados por um tenebroso inverno e que junto ao Sol renascessem os frutos da terra.

A celebração era associada ao solstício de inverno, termo originado do latim *solstitius*, “ponto onde a trajetória do sol aparenta não se deslocar”. O fim da colheita e o encurtamento dos dias, cada vez mais frios, culminavam no solstício de inverno, sendo por isso, símbolo da morte do Sol, que menor e mais fraco, ao atingir seu ponto mais baixo no céu, permanecia aparentemente estacionário por 3 dias. E eram nesses dias realizadas as *Saturnalias*.

Os rituais, que começavam por volta do décimo sexto dia de dezembro, foram ganhando popularidade, o que levou os imperadores a estender a festa por até sete dias. O fato é que, com o intuito de reproduzir a fartura e a distribuição igualitária das riquezas, características do período da raça de ouro, governado por Crono, além dos ritos específicos à fecundidade da terra, eram realizados banquetes e orgias em que os interditos sociais eram suspensos e a rotina de trabalho e das

escolas era interrompida. Senhores e escravos celebravam juntos, homens e mulheres se entregavam aos prazeres, ao vinho e à fartura.

Assim como Crono havia feito com seu pai Urano, a ordem vigente era destronada, as ruas eram tomadas pela liberdade política e moral e a população, assim como nos rituais dionisíacos, bem anteriores às *Saturnalias*, utilizava máscaras e outros adereços nas representações cênicas que faziam parte das celebrações.

A festa também servia para que os imperadores promovessem a manutenção do poder, apaziguando-se os humores da população ao ser estabelecida nos dias de folia, mesmo que de forma ilusória, a igualdade. Não por acaso era oficialmente finalizada pelo grito de distensão: Io *Saturnalia!*

O dicionário Michaelis define a palavra distensão como redução ou falta de tensão; afrouxamento, dilatação, relaxamento, como última fase de articulação de um fonema, correspondente ao estágio em que os articuladores entram em





ancient-rome-christmas-solis-ice-nero

repouso ou se preparam para a emissão do fonema seguinte; explosão e como redução de tensões políticas e sociais geradas por conflito de interesses em um país, entre o povo e seus governantes, entre os governos de dois ou mais países, ou mesmo entre grupos divergentes dentro de uma mesma sociedade.

Ainda que o avanço do cristianismo tenha extinguido as *Saturnalias*, algumas de suas características resistiram ao tempo, e foram incorporadas às festas do calendário cristão: Natal, Páscoa e Carnaval.

Essa ideia pode soar estranha em um primeiro momento, mas além dos rituais de fecundidade e igualdade entre escravos e senhores, as *Saturnalias* caracterizavam-se pela troca de presentes e pela ritualização da ressureição da vida, símbolo das novas mudas que se esperava ver crescer da terra, pois os deuses agrícolas, desde sempre foram associados ao mundo subterrâneo, “já que os mortos, assim como as sementes são depositados no seio da terra”[2]

ou, como disse Hipócrates: “É dos mortos que nos vêm os alimentos, o crescimento e os germes”.

O Carnaval se utiliza da mesma lógica saturnálica: todos saem às ruas igualados em fantasia e durante quatro dias todos os excessos são justificáveis. Essa ritualização carnal antecede a quaresma, é o adeus à carne, 40 dias depois, na Páscoa, celebra-se o renascimento de Jesus, que três dias antes havia sido crucificado[3].



O carnaval, portanto, repete o mesmo banquete público de prazeres das *Saturnalias*.

**IO SATURNALIA!**

[2] Mitologia Grega, Júnio de Souza Brandão

[3] A quarta-feira de cinzas marca o início da quaresma, período em que os cristãos devem privar-se da carne e do excesso de prazeres em geral. A data é determinada pelo primeiro domingo depois da Lua Cheia posterior ao equinócio da primavera (hemisfério norte).